

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Auricélia Lima da Silva¹

malsvida@hotmail.com

Rosiane Bento Barros²

rousybento@yahoo.com.br

Thiago Alves Moreira Nascimento³

thiago_com_h@yahoo.com.br

RESUMO

Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é o que este artigo vem propor. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Através das histórias lidas pelas próprias crianças ou contadas pelo professor, é possível que elas experimentem estados afetivos diferentes daqueles que a vida real pode lhes proporcionar. Assim, a presença da literatura infantil na escola e no lar representa um estímulo forte à aprendizagem da leitura. Os contos de fadas vivenciados durante a infância ajudam no desenvolvimento das crianças de modo geral. Contar histórias para uma criança é uma forma de demonstrar afeto. Um ato simples como esse pode estimular o desenvolvimento psicológico, cultural, emocional, cognitivo. A criatividade também é estimulada, fazendo com que a criança desenvolva a imaginação e a fantasia. Os contos infantis oferecem a criança uma forma lúdica de aprender e contribuir na formação do ser humano. O presente trabalho objetiva demonstrar a influência dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. O estudo se baseia na pesquisa bibliográfica com ênfase na análise qualitativa, em que amparados em autores como Machado, Maricato, Lajolo, entre outros, desenvolvemos um breve histórico da literatura infantil e dos contos de fadas e demonstramos seu devido valor para o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Contos de Fadas; Imaginação; Desenvolvimento da Criança.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende fazer um estudo a respeito da importância dos contos de fadas na educação infantil, verificando a contribuição dos mesmos no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Baseados na pesquisa bibliográfica, o artigo

¹ Acadêmica do 3º semestre de pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE/ FECLESC.

² Acadêmica do 7º semestre de pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE/ FECLESC.

³ Mestre em Educação Brasileira, professor da FECLESC/ UECE.

mostrará as origens dos contos de fadas, sua repercussão na literatura infantil e toda a importância que exercem, qual seja, despertar o imaginário e o gosto pela apreciação da leitura desse tipo de texto. São fundamentais para aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessárias ao ato de ler.

O que se percebe é que a literatura, bem como toda a cultura criadora e questionadora, não está sendo explorada como deveria nas escolas e isto ocorre em grande parte, pela pouca informação dos professores.

A formação acadêmica, infelizmente não dá ênfase à leitura e esta é uma situação contraditória, pois segundo Machado (2001, p.45) “não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar”. Como professores, acreditamos que as histórias dirigidas às crianças, incluindo os contos de fadas, podem proporcionar uma infância marcada pelo encantamento.

Encantamento esse que comove e estimula os sentimentos. Concordamos, também, com a ideia de que através das histórias as crianças têm a oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer sua própria experiência de vida, pois ouvir e ler história é penetrar num mundo curioso, repleto de surpresas, quase sempre muito interessante e mesmo encantador, que diverte e ensina.

O contato com histórias, particularmente com os contos de fadas, possibilita a criança aprender brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias. Em suma, mostrar-se-á que além de encantar as crianças, os contos de fadas são historicamente utilizados e de grande relevância no desenvolvimento das crianças na educação infantil.

A LITERATURA INFANTIL

A palavra literatura é intransitiva e, independente do adjetivo que receba, é arte e deleite. Sendo assim, o termo infantil associado à literatura não significa que ela tenha sido feita necessariamente para crianças. Na verdade, a literatura infantil acaba sendo aquela que corresponde de alguma forma, aos anseios do leitor e que se identifique com ele. A literatura infantil tem como parâmetros contos consagrados pelo público mirim de

diferentes épocas que, por terem vencido tantos testes de recepção fornecem referências a criança. Ela constitui-se como gênero durante o século XVII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico. A mesma divide-se em dois momentos: a escrita e a lendária. A lendária nasceu da necessidade que tinham as mães de se comunicar com seus filhos, de contar coisas que os rodeavam, sendo esta apenas contada, não sendo registradas por escrito.

Os primeiros livros infantis surgiram no século XVII, quando da escrita das histórias contadas oralmente. Foram obras de fundo satírico, concebidas por intelectuais que lutavam contra a opressão para estigmatizar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. Os autores, para não serem atingidos pela força do despotismo, foram obrigados a esconder suas intenções sob um manto fantasioso (CADEMARTÓRI, 1994).

A ORIGEM DA LITERATURA

O início da literatura infantil foi marcada por Perrault, entre os anos de 1628 e 1703, com os livros “Mãe Gansa”, “O Barba Azul”, “Cinderela”, “A Gata Borralheira”, “O Gato de Botas” e outros. Depois disso, apareceram os seguintes escritores: Andersen, Collodi, irmãos Grimm, Lewis Carol, Bush. No Brasil, a literatura infantil pode ser marcada com o livro de Andersen “O patinho feio”, no século XX. Posteriormente surgiu Monteiro Lobato, com seu primeiro livro “Narizinho Arrebitado” e mais adiante, muito outros que até hoje cativam milhares de crianças, despertando o gosto e o prazer de ler (CADEMARTORI,1994).

O surgimento da literatura infantil tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo “status” concedido a infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deveu-se, antes de tudo, à sua associação com a pedagogia, já que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumento dela. A criança na época era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação. A literatura passou a ser vista como um importante instrumento para tal, e os contos coletados junto às fontes populares são postos a serviço dessa missão.

É a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. Os primeiros livros direcionados ao público infantil surgiram no século XVII. Autores como La Fontaine e Charles Perrault escreviam suas obras, enfocando principalmente os contos de fadas. A partir daí os laços entre a escola e a literatura começam a se estreitar, pois para adquirir livros era preciso que as crianças dominassem a língua escrita e cabia a escola desenvolver esta capacidade, de acordo com Lajolo Zilbermann, “a escola passa habilitar as crianças para o consumo das obras, impressas, servindo como intermediário entre a criança e a sociedade de consumo” (2002, p.25).

Até as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância, apresentavam um caráter ético-didático, ou seja, o livro tinha a finalidade única de educar, apresentar modelos, moldar a criança de acordo com as expectativas dos adultos. A obra dificilmente tinha o objetivo de tornar a leitura como fonte de prazer, retratando a aventura pela aventura. Havia poucas histórias que falavam da vida de forma lúdica, ou que faziam pequenas viagens em torno do cotidiano, ou a afirmação da amizade centrada no companheirismo, no amigo da vizinhança da escola. Hoje a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante.

O PAPEL DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A literatura infantil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e, talvez mais importante, é determinado pela “atmosfera literária”, que, segundo Bamberguerd (2000, p.71) a criança encontra em casa. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

Ler para mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH,1997, p.17).

De acordo com Bamberguerd (2000), a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. Sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler. No início da vida escolar, já na Educação Infantil, é necessário o trabalho com textos que circulam socialmente, dando maior importância a Literatura Infantil. O contato da criança com materiais de leitura deve ser constante para que desperte o gosto por esse ato, tornando-se um hábito e não um momento esporádico.

A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO EDUCANDO

A literatura Infantil, utilizada de modo adequado, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade prazerosa. Segundo Pires (2000), a literatura infantil torna-se, deste modo, imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança. Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópio de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão (PIRES, 2000, p.34).

Através da leitura, a criança se apropria de culturas e saberes historicamente acumulados pelo homem, adquirindo informações que a ajudarão na construção de seu conhecimento. Entretanto, observamos no cotidiano das escolas, que algumas obras

literárias são intocáveis pelos alunos da educação infantil, pois o medo de que as crianças rasguem, danifiquem o livro é nítido em algumas instituições. De acordo com Magda Soares (apud Maricato, 2005, p. 18), esta postura do professor de restringir o acesso ao livro acaba fazendo com que os alunos vejam o livro como algo chato, uma vez que não pode ser tocado. Porém os alunos só aprenderão a ter cuidado com os materiais se manterem contato com os mesmos. A criança só construirá conhecimento acerca da leitura se estiver inserida em um ambiente favorável ao letramento que a possibilite presenciar e participar de situações de iniciação a leitura.

Ao estudar a iniciação a leitura pela criança na Educação Infantil, percebemos o quanto é importante o papel mediador do professor, pois será de sua responsabilidade proporcionar aos alunos espaços adequados de leitura, transformando estes espaços em situações prazerosas de aprendizagem. Para aproximar o aluno da leitura, faz-se necessário que o educador atribua à literatura uma finalidade prazerosa, pois só assim será possível formar leitores para a vida toda. “O professor que atua precisa tornar-se leitor porque as crianças aprendem a ler com os gestos de leitura do outro” (Becker apud Maricato, 2005, p. 26). “É ao livro, a palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens” (COELHO, 2000).

De acordo com o pensamento da autora, constatamos que desde a infância vamos assimilando a ideia de mundo, suas evoluções, ou seja, o caminho para o desenvolvimento é a palavra, iniciando na literatura infantil. É muito importante esta fase inicial, pois ela tem papel fundamental de transformação que é: a de iniciar um processo de formação de um novo leitor.

CONTOS DE FADAS: BREVE HISTÓRICO

Os contos de fadas existem há milênios. Em diversas culturas, em todos os continentes, existem histórias com estruturas e narrativas semelhantes aos contos que conhecemos hoje, e que são de origem européia. Apenas para citar um exemplo, a história da “Cinderela”, tem um registro de narrativa muito semelhante à sua na china do século IX d.C. (ABRAMOVICH,1995, P. 120). A origem mesma da literatura infantil como a

conhecemos se confunde com o registro escrito dos contos de fadas (pois eles já existiam na cultura oral muito antes disso).

Considerado por muitos o primeiro autor a escrever para crianças, no século XVII o francês Charles Perrault foi o primeiro a coletar e organizar contos de fadas em um livro. (CADEMARTORI,1986). Perrault escreveu várias obras para adultos, mas foi immortalizado pelo único volume que escreveu para crianças, “Contos da Mãe Gansa”. Na Alemanha do século XIX, os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm também realizaram um trabalho de coletânea de contos populares. Sendo filólogos, o interesse inicial era coletar tais contos para estudar a língua alemã e registrar seu folclore, de modo a recuperar a realidade histórica do país.

Os contos que coletaram foram publicados nos dois volumes da obra, “Contos da Criança e do Lar”, que jamais pretendeu ser um livro infantil (dado seu objetivo inicial), mas que foi adotado e lido por crianças e famílias do mundo inteiro. Os irmãos Grimm tiveram o mérito de registrar suas histórias nas versões originais, sem as adaptações e lições morais de Perrault. Depois da publicação de seus trabalhos é que surgiu a literatura infantil de fato, com vários autores do mundo escrevendo para crianças. Contos de fadas, lendas, fábulas, histórias, mitos, entre outros, são temas que fascinam e estimulam a fantasia dos adultos e em especial das crianças, mexendo com a imaginação e a percepção. Mais do que isso: a fantasia ajuda a formar a personalidade dos indivíduos, através da interiorização dos valores que estão explícitos ou implícitos nas histórias infantis.

Os contos de fadas fascinam. Porque são maravilhosamente transmitidos por meio de tradição oral, de forma transgeracional, ou seja, de uma geração à outra, em momentos mágicos de encontro das infâncias (da infância de uma criança com a infância de um adulto que foi criança). Também porque este é um dos preciosos meios que temos - e temos poucos meios, se comparados com os recursos psíquicos do adulto – quando somos crianças, para lidar com situações desagradáveis e resolver conflitos pessoais. Esta é, na verdade, uma forma de proteger as crianças, já que por seu intermédio a criança lida com seus medos e emoções.

Outro aspecto relevante dos contos tradicionais é a expectativa que supõem: o final feliz, a transformação, por vezes o perdão e, mais frequentemente, a punição exemplar, sugerem justiça, insuflam esperança, fé no futuro. Mais um motivo pelos quais estas

histórias são tão fascinantes é o fato de que tratam dos temas angustiantes da humanidade: a origem da vida, a morte, o abandono, a perda dos pais e também a sexualidade. Finalmente, estas histórias, desenhos e canções abordam a criação e vivências de mundos imaginários, mundos que não existem, mas, quem sabe? (Fortuna, 2005, p.1).

Conforme Fortuna (2005, p.1), vários são os elementos que propiciam o fascínio que os contos de fadas exercem sobre as crianças. Importa aqui esclarecer de que maneira a imaginação da criança está sendo estendida; a saber, como um espaço de liberdade e uma espécie de decolagem em direção ao possível quer realizável ou não. Sensível ao novo, a imaginação, Machado (2002) nos lembra que os contos surgem a partir dos mitos e tradições orais, alguns datados do século II d.C. Eles sofreram e sofrem modificações em sua estrutura, não apenas por razões externas, mas também por razões internas ao próprio contador. Nas versões escritas por Perrault (apud Machado, 2002), por exemplo, são acrescentados preceitos morais, já que estes contos eram usados como recursos para reforçar boas maneiras, condutas e ações.

Além disso, os contos originais foram adaptados, pois traziam enredos que chocavam e assustavam até mesmo os adultos. Inicialmente não eram destinados às crianças, eram sim, criações populares, feitas por artistas anônimos do povo, as quais sobreviveram e se espalharam por toda a parte graças à memória e à habilidade “narrativa de gerações de contadores variados, que dedicavam parte das longas noites do tempo em que não havia eletricidade para entreter a si mesmos e aos outros contando e ouvindo história” (Machado, 2002, p 69).

Os contos de fadas, ao longo do tempo e de modo geral, não modificaram sua estrutura básica: o eterno conflito entre o bem e o mal. Eles também possuem uma estrutura simples (situação inicial - conflito - processo de solução - sucesso final) e por resolverem situações problemáticas através da fantasia, tornam-se fáceis de ser compreendidos para a criança, atendendo as características do seu pensamento mágico (AGUIAR, 2001). Isso acontece porque esses contos partem das emoções dos seres humanos que são transformados em personagens imaginários de um mundo de fantasia, somos nós e o mundo interior. Talvez por esse motivo, independente da idade, sejamos tocados de modo tão profundo por esses contos.

É nesse sentido que a literatura infantil e, principalmente, os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta. O maniqueísmo que divide as personagens em boas e más, belas e feias, poderosas ou fracas, etc., facilita a criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou convívio social. Tal dicotomia se transmitida através de uma linguagem simbólica, e durante a infância, não será prejudicial à formação de sua consciência ética. O que as crianças encontram nos contos de fadas são, na verdade, categorias de valor que são perenes. O que muda é apenas o conteúdo rotulado de “bom” ou “mau”, “certo” ou “errado”.

O ESTÍMULO AO HÁBITO DE LER

Poucas crianças têm o hábito de ler em nosso país. A maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola. E a partir daí vira obrigação, pois infelizmente muitos de nossos professores não gostam de trabalhar com literatura infantil e talvez desconheçam técnicas que ajudem a “dar vida às histórias” e que, conseqüentemente, produzam conhecimentos. Muitos não levam em conta o gosto e a faixa etária em que a criança se encontra, sendo que muitas vezes o livro indicado ou lido pelo professor está além das possibilidades de compreensão dela em termos de linguagem. Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem. Entre elas estão os valores apontados no texto, os quais poderão ser objeto de diálogo com as crianças possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão.

O estabelecimento de relações entre os comportamentos dos personagens da história e os comportamentos das próprias crianças em nossa sociedade possibilita ao professor desenvolver os múltiplos aspectos educativos da literatura infantil. Professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolverá na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora. Para desenvolver um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados ao currículo escolar e ofereça certa variedade de livros, de literatura como contos, fábulas e poesias, é preciso que o professor observe a idade cronológica da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra. Num

mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, onde todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes, podem ser trocados por e-mail, CDs e DVDs o lugar do livro parece ter sido esquecido.

Há muitos que pensam que é coisa do passado, que na era da internet ele não tem muito sentido. Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de trocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento. Experiências felizes com a literatura infantil em sala de aula são aquelas em que a criança interage com os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilite o entendimento do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento.

“Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam” (BETTELHEIM, 1996, p.13).

Ao trazer a literatura infantil para sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, com o livro, com sua cultura e com a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições para que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história.

Portanto, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil em que, sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e o levam a vivenciar emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade.

CONSIDERAÇÕES

A partir deste breve estudo, verificamos que não há necessidade de esperar pela alfabetização formal para que as crianças se envolvam com a leitura dos contos infantis. Desta forma, tem-se aqui enunciado, que ler, contar e ouvir histórias não são atos passivos, mas caminhos onde se encontra inúmeras possibilidades a serem trabalhadas com as crianças da educação infantil.

Delimitar o tema requer uma apreciação mais cuidadosa do assunto, sem que se passe despercebida, determinadas mensagens contidas nas histórias, sem que se despreze seu apoio para a aprendizagem. A literatura infantil tem como ferramenta fundamental, despertar na criança o hábito saudável de se ouvir histórias, pois é nesta fase que se tornam prováveis leitores. E com isso se garante não apenas possíveis leitores, mas o que se evidencia são caminhos infindáveis que o simples ato de ler nos oferece. Bruno Bettelheim afirma que o conto de fadas tem um efeito terapêutico na medida em que a criança encontra uma solução para as suas dúvidas através da contemplação do que a história parece implicar acerca dos seus conflitos pessoais nesse momento da vida.

O conto de fadas não informa sobre questões do mundo exterior, mas sim sobre processos interiores que ocorrem no âmago do sentir e do pensar. E as crianças entendem bem a linguagem dos símbolos dos contos. São elas que inventam no seu dia-a-dia o jogo do “faz de conta” e tantos outros que as divertem e distraem em tempos vividos entre a imaginação e a realidade. Entre tantas heranças simbólicas que passam de pais para filhos, certamente é de inestimável valor a importância dada à ficção no contexto de uma família, pois não existe infância sem ficção. Histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam.

Afinal, certa dose de otimismo é preciso, pois, embora a ficção não tenha o poder de salvar o mundo, ela, pelo menos, o enriquece. Afinal uma vida feliz se faz de histórias: as que vivemos as que contamos e as que nos contam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices** 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997, p. 17.

AMBERGUERD, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: paz, e terra, 1996, p.13 e 20.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, Análise, didática**. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática. 2002, p.25.

MACHADO, A. M. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro, editora: Objetiva, 2002. p. 45, 69, 146.

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina**. Editora: Crianças. Brasília. S/v, n.40, p.18-26, set. 2005.

PIRES, Dilea Helena de Oliveira. **“livro... Eterno livro...”** In: Releitura. Belo Horizonte: Março de 2000, vol.14, p.34

_____. PCNS, Referencial Curricular para educação infantil, 1998.